

A peleja dos pais separados pela guarda compartilhada

Por Admar Branco

Se o leitor ainda pensa
Que a guarda unilateral
É remédio na despensa
Do juiz pro ex-casal
Porque o pai não pare a prole
E sem físiqúe do role
No amor nunca é igual

Vem comigo até o berço
Onde um anjo dorme e sonha
Pise leve e em silêncio
Pra manhã ser tão risonha
Passe a mão por seu cabelo
Espantando o pesadelo
Que entre amores se interponha

Foi lá por 97
Segundo Waldyr Grisard (*)
Que o futuro do Brasil
Começou a melhorar
O direito das famílias
Vislumbrou melhores dias
Num congresso em BH

A guarda compartilhada
Fez sucesso como tema
E um tal Rodrigo Dias
Encontrou o seu dilema
Como faço pro meu filho
O Zé Lucas, ver o brilho
De um tão lindo poema?



(*) importante pesquisador, autor do primeiro livro brasileiro sobre o tema, publicado em 2001: "Guarda compartilhada, um novo modelo de responsabilidade parental"

No mesmo ano no Sul
Nasceu a Associação
Dos Pais e Mães Separados
Irmanados na aflição
Apase era seu nome
De início só dos home
Todos com uma missão

Veio então esse PL
Com seus vários genitores
O pai, Tilden Santiago
E depois outros tutores
Cida Diogo, Jandira
Gente que a gente admira
Como Demóstenes Torres

Em sua tramitação
Lá se foram sete anos
Com percalços, retrocessos
Esperanças, desenganos
Teve até risco de corte
Com uma deputada forte
Que botou medo nos manos

Pra mostrar que o troço é bom
Pra Maria e pra João
Que a nenhum dos genitores
Caiba o papel de mandão
Encontrou a deputada
Uma turma respeitada
De profunda formação

O dilema das crianças
Tristes no meio da guerra
Leila Torraca de Brito
Orgulho da nossa terra
Contou em texto apoiado
Pelo douto advogado
Gustavo Valente Serra



Pra divulgar tanto assunto
E essa dor não se calar
Uma ajuda imprescindível
Foi sorte a gente encontrar
Outro cabra bem valente
De cabeça independente
O Ricardo Boechat

Vou pedir sua atenção
Pra demonstrar com respeito
Que a guarda compartilhada
Tem valor para o Direito
Com amor pela criança
A sociedade avança
Vai enfim tomando jeito

Traz uma norma importante
A lei ora sancionada
Se ocorrer descumprimento
Da sentença prolatada
Perde horas de convivência
O genitor sem decência
Que merece uma palmada

Na guarda compartilhada
Filho não é objeto
E agora finalmente
Da lei sai líquido e certo
A tutela é dos dois pais
Que não são mais quinzenais
Com acordo ou por decreto

O pobre Indiana Jones
Que é um cabra arretado
Foi querer abrir processo
Sem saber pesar o fardo
Tem veneno a jararaca
E quando o juiz empaca
A vantagem é do outro lado



A justiça é pró-mulher
E o juiz desconfiado
Quando ouve a jararaca
Pensa sujeito safado
Embuchou a pobrezinha
Quer ficar com a criancinha
Mas vai ser é judiado

O Indiana deu mole
Ficou preso na cilada
Sobre a areia movediça
No galho a cobra enrolada
Ela quer armar-lhe o bote
Ele tem que ser bem forte
Que lá vem muita porrada

Enquanto a areia engole
Nosso bravo aventureiro
Ele percebe assustado
Tenho que ser bem ligeiro
Quanto mais eu bulo mais
Aparece efe-de-ás
Sápi e rápi (**) com esmero

Ele grita ispique íngris?
E ninguém responde iés
Então lembra duma dica
De mexer bastante os pés
A areia é movediça
Mas não vai fazer carniça
De um herói igual tu és



(**) FDAS - Falsas Denúncias por Abuso Sexual
SAP - Síndrome da Alienação Parental (doença dos filhos)
HAP - Hostile Aggressive Parenting (doença dos pais)

É preciso ficar calmo
Respire fundo, parceiro
O buraco é mais embaixo
E o juiz é brasileiro
Mantenha o queixo pra cima
Nunca perca a autoestima
Seu amor é verdadeiro

Quem avisa amigo é
A maré não tá pra peixe
Não odeie a ex-mulher
Esse sentimento deixe
E diante do seu filho
Não repita trocadilho
Língua não é alfinete

Quem virou pai separado
Não deve imitar criança
Lute pra ser pai pra sempre
Sem perder a esperança
Não dê uma de otário
Vendo no Judiciário
Ringue pra fazer vingança

A você peço licença
Para só mais um conselho
Quando aparecer a ira
Pegue logo num espelho
Imagine seu filhinho
Tão ingênuo e pequeninho
Vendo o pai assim vermelho

Essa lide só termina
Quando a noite for-se embora
Quando a luz vencer a treva
O bom senso faz a hora
E se esconde de vergonha
Quem lançou tanta peçonha
Sobre o ventre da aurora



O amor não desanima
Amor com amor se paga
Como disse Sheikespire
O perdão é como água
Vindo numa chuva fina
Que a todos se destina
Como bênção contra a mágoa

Rio, junho de 2008
Admar Branco



Foto gentilmente oferecida por Evandro Teixeira